

PORTUGAL

O MUNDO  
DE OLHOS NA  
COMPORTA

# ELLE DECORATION

FÉRIAS À  
MEDIDA EM  
ESPAÇOS  
NACIONAIS

GRANDE  
VERÃO

CASAS DECORADAS COM LUZ E COR



# A HERDADE

*O sossego do Alentejo em 450 hectares de puro bem-estar, consciência ecológica e boas opções estéticas. Conceitos de alojamento distintos unidos pela imensidão de um cenário onde o olhar se perde.*

POR SANDRA GATO





**Alentejana(r).** Neste plano aéreo da piscina da Casa do Acoradouro é visível como a terra onde estão plantadas as vinhas da herdade (à esquerda) serviu de inspiração aos materiais usados, tanto no interior como no exterior.



## A ARQUITETURA PERTO DA TERRA

Todas as casas da herdade – inclusive as que fazem parte desta nova fase, a Malhadinha Collection – foram construídas a partir de ruínas já existentes e projetadas pela arquiteta Joana Raposo com perfeita consciência tanto das tradições locais como dos princípios de sustentabilidade.



**H**erdade da Malhadinha Nova. Nome há vários anos registado na lista com o título “Próximas Visitas” e que aconteceu agora. Em boa hora. O sonho da família Soares ficou maior. Partilhá-lo é perceber como, quando se ama um local, tudo nele é absolutamente essencial.

O primeiro olhar sobre os 450 hectares que formam atualmente a Malhadinha Nova é de assombro, pela dimensão e pela dignidade. Aqui, nada é excessivo, nada está fora de contexto, nada é irrelevante. E essa é uma coerência que se sente tanto na Country House – o primeiro espaço transformado em alojamento, em 2008 – como na mais recente Casa do Ancoradouro – sete suites com um espírito assumidamente alentejano, onde dominam os tons de terracota – como na Casa das Pedras – a zona mais intimista, privada e “adulta” de toda a propriedade – ou na Casa da Ribeira – onde o mote foi dado pela proximidade da Ribeira de Terres traduzida na frescura do azul e do branco – e na Casa das Artes e Oficinas – um espaço que, em tempos idos, era comunitário e que, ao incorporar referências a essas técnicas ancestrais,

permanece como uma homenagem viva. Espaços com espíritos diferenciados, que se adequam a todo o tipo de registos: em família, a dois, com amigos ou a solo. Sobre todos eles paira a união que é a única forma de cuidar de um universo que é comum a todos os que o habitam.

A Herdade da Malhadinha é um refúgio perfeito, sim (principalmente agora que ficou completo com as casas da Malhadinha Collection) mas é ainda mais. É produção de vinhos especiais – uma visita à adega acompanhada de prova é obrigatória – com uma imagem diferenciada (os rótulos são desenhados pelas gerações mais novas da família mediante um tema anual). É passeios a cavalo – a herdade é berço de puros-sangue lusitano. É percursos em Moto 4 no meio de oliveiras e vinhas. É mergulhos refrescantes nas piscinas privativas ou nas das zonas comuns. É, obviamente, gastronomia: com consultadoria do chef Joachim Koerper, (1 estrela Michelin), além do restaurante, há piqueniques com ou sem churrasco, cestas para cozinhar em casa, serviço de somellier...

E é, mais que tudo, o prazer de se ser recebido como um amigo de longa data, com um bolo de laranja caseiro à espera e a certeza de que os sonhos, como tudo, são muito melhor partilhados. • *malhadinhanova.pt*

FOTOS DAVID DE VLEESCHAUWER (2)





**Casa do Acoradouro.** Chamada também de House of Terracotta, vai buscar o tom dos solos argilosos como tema de decoração. Aos móveis antigos, recuperados, juntam-se peças de design, como o sofá Living Divani e o candeeiro desenhado por Marcel Wanders.

# A ÁGUA COMO PRESENÇA E INSPIRAÇÃO É O QUE UNIFICA AS SUITES DA CASA DA RIBEIRA





**Entre azuis.** Também parte da Malhadinha Collection, a Casa da Ribeira deve o seu nome ao facto de estar localizada perto da Ribeira de Terges (tal como a Casa das Artes e Ofícios). Rita Soares, uma das proprietárias e responsável pela decoração dos espaços, optou aqui pela água como elemento unificador e apostou nos tons de azul nas três suites que formam a Casa da Ribeira. Armários de antigas farmácias foram transformadas em louceiros e na sala de estar destaque para o Perch Lamp – um candeeiro com pássaros (em cima) –, desenhado por Umut Yamac para Moi. Também há peças de Michael Thonet e da Olaió.

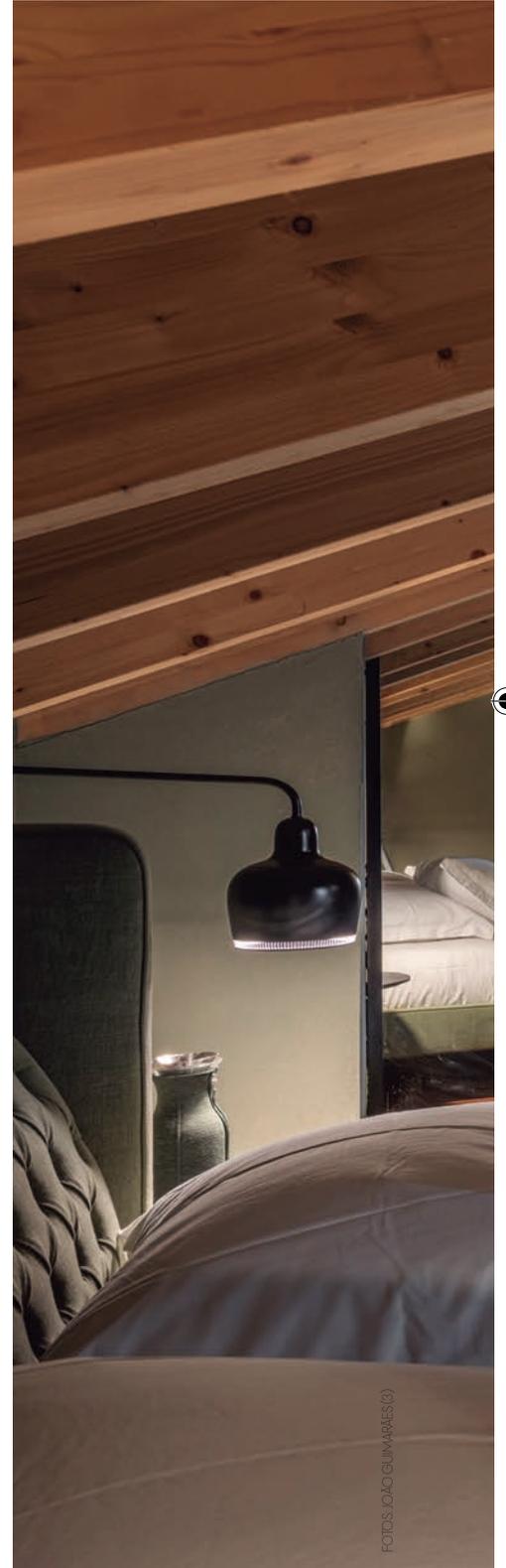
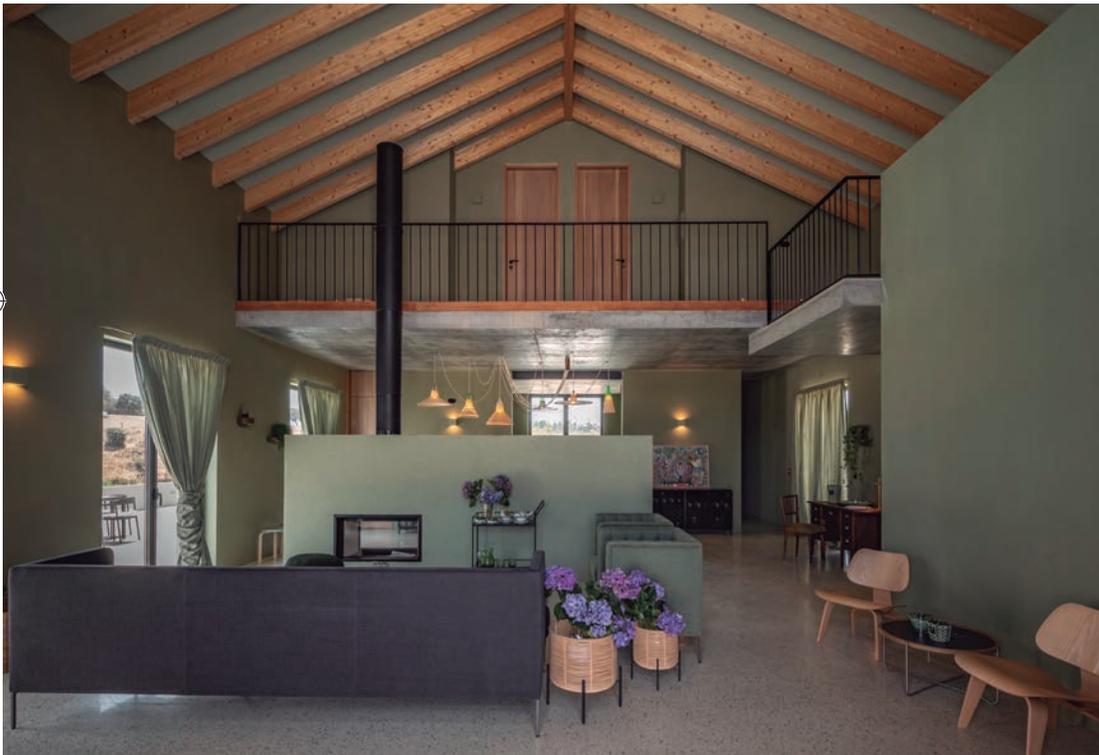
A ARQUITETURA REFLETE O TOTAL  
RESPEITO PELA SIMPLICIDADE ALENTEJANA



FOTOS: DAVID DE VIEIRA ALMEIDA



**Casa do Acoradouro.** Aqui a ideia foi recriar o conforto de uma casa de família, com zonas comuns confortáveis e uma piscina de dimensão considerável junto à qual se serve o pequeno-almoço ou o jantar.



**Junto à ribeira.** O que é agora a Casa das Artes e Ofícios foi em tempos um espaço comunitário ao qual os locais se deslocavam para fazer pão e lavar roupa (na Ribeira de Terges). Sobre a ruína desse passado foi construída uma casa, com dois quartos (no piso superior) que é um homenagem aos artesãos da região. Nesta casa predomina o verde e grande parte do mobiliário é produzido no Alentejo. O candeeiro que está sobre a mesa de jantar (em cima) é feito com garrafas de plástico recuperadas dos oceanos e o serviço, Vista Alegre, é o criado para ajudar na reflorestação da Amazónia. Há também peças em cerâmica de Teresa Pavão.

# A CASA DAS ARTES E OFÍCIOS É UMA HOMENAGEM A SABERES DE SEMPRE



# AS SUITES DA CASA DAS PEDRAS SÃO AS QUE TÊM UM FEEL MAIS CONTEMPORÂNEO

**Fusão.** Perfeitas para quem quer privacidade, estas suites prolongam o tom da terra que as rodeia. A banheira é Agape e os candeeiros da Flos. Um refúgio perfeito para dois no meio das vinhas da herdade.

FOTOS DAVID DE VLESCHAUWER (12)



A sós. As suítes da Casa das Pedras são as únicas que não têm zonas comuns. Construídas num material que mistura cimento e madeira, têm todas terraço e piscina privada. São a proposta mais “adulta” da Malhadinha.